

Em Dia Mundial, região das Américas celebra 30 anos sem poliomielite

Organização Pan-Americana da Saúde, Opas, defende manter cobertura vacinal acima de 95% para impedir retorno do vírus; diretor da agência alerta que desinformação e desconfiança seguem afetando imunização em algumas áreas.

A Organização Pan-Americana da Saúde, Opas, celebrou nesta quinta-feira o 30º aniversário da erradicação da transmissão do poliovírus selvagem nas Américas.

O aniversário da certificação da OMS coincidiu com o Dia Mundial de Combate à Pólio, marcado neste 24 de outubro.

Preocupação com casos importados

Em 1975, foram relatados quase 6 mil casos de poliomielite nas Américas. Por meio de ações como vacinação infantil e esforços de vigilância, apoiadas pela Opas e parceiros, os governos da região conseguiram eliminar a doença.

O último caso de poliovírus selvagem foi detectado em setembro de 1991 no Peru. Em 1994, a região se tornou livre da enfermidade.

O diretor da Opas, Jarbas Barbosa, ressaltou que “alcançar um marco como este não é fácil. Envolve muito trabalho, comprometimento e tenacidade de milhares de profissionais de saúde, pesquisadores, parceiros e todas as pessoas responsáveis pela vacinação de seus filhos”.

Barbosa explica que até o poliovírus ser erradicado globalmente, será preciso manter “uma alta cobertura vacinal e vigilância adequada para detectar quaisquer casos de fora”.

O perigo da desinformação

A poliomielite é uma doença altamente contagiosa que afeta o sistema nervoso central, causando paralisia flácida aguda. Embora a maioria das infecções seja assintomática, em 1 em cada 200 casos, o vírus pode causar paralisia permanente nas pernas ou braços.

Globalmente, os casos de poliomielite diminuíram em mais de 99% desde 1988, quando cerca

Em Dia Mundial, região das Américas celebra 30 anos sem poliomielite

de 350 mil casos foram relatados em mais de 125 países.

Existem agora apenas dois países ainda endêmicos: Paquistão e Afeganistão. No entanto, o poliovírus não respeita fronteiras e pode afetar grupos de crianças não vacinadas ou subimunizadas, o que pode levar a surtos em outros locais.

O diretor da Opas alertou que a desinformação e a desconfiança “continuam afetando a cobertura vacinal em algumas áreas e populações” das Américas.



OMS/Opas

Um bebê recebe a vacina contra a poliomielite em uma clínica na Jamaica

Cobertura abaixo do recomendado

Segundo dados da agência, em 2023, cerca de 87% das crianças receberam a terceira dose da vacina contra a poliomielite necessária para a imunização completa. O número foi considerado um avanço em relação ao ano anterior, que registrou 83%, mas ainda está abaixo da taxa de cobertura recomendada.

Barbosa explicou que para evitar a volta do vírus, “é essencial continuar trabalhando para alcançar uma cobertura sustentada de mais de 95% em cada país”.

À medida que o mundo avança em direção à erradicação total da poliomielite selvagem, os esforços também estão cada vez mais focados em mitigar o risco de casos derivados da vacina.

Mutações

Em raras ocasiões, em populações com baixas taxas de vacinação o vírus vivo atenuado originalmente contido na vacina oral contra a poliomielite pode sofrer mutação e se tornar um poliovírus derivado da vacina circulante.

Esse vírus, ao se replicar no trato gastrointestinal, pode se espalhar pelas fezes e esgoto, circulando no ambiente e expondo indivíduos não vacinados, suscetíveis a contrair poliomielite.

O diretor da Opas pediu a todos os líderes comunitários, profissionais de saúde e educadores, entre outros, que se juntem ao esforço para erradicar a poliomielite e outras doenças evitáveis.

Barbosa disse que a data desta quinta-feira serve para promover a união e celebrar mais 30 anos livres da pólio selvagem nas Américas, reafirmando o compromisso com um mundo livre da doença.